

ÁLVAREZ-CIFUENTES, Pedro (ed.) – ***Ditos diversos de Joana da Gama (edición crítica y traducción)***. Berlin/Bruxelles/Chennai/Lausanne/New York/Oxford: Peter Lang, 2024, 238 pp. ISBN 978-3-631-91469-4.

Nas últimas décadas, a literatura feminina produzida em Portugal na Época Moderna tem emergido como um filão compósito ao qual se tem vindo a reconhecer uma significativa importância enquanto objecto de investigação na área dos estudos literários e culturais. Esta tendência, que, de resto, se revela em sintonia com percursos de pesquisa que têm vindo a ser desenvolvidos em Espanha, França ou Itália, apenas para referir alguns exemplos, acompanhando, em boa medida, o lastro que os estudos de género têm conhecido, espelha-se na edição de vários trabalhos, que vão desde antologias até monografias, passando pela edição crítica ou tradução de textos de autoria feminina. É, justamente, neste veio que se inscreve a obra que aqui recenseamos.

Na esteira dos trabalhos desenvolvidos por Tito de Noronha, Anne-Marie Quint e Vanda Anastácio, Pedro Álvarez-Cifuentes reabilita a obra de Joana da Gama, que constitui um dos mais antigos testemunhos de produção literária feminina no Portugal de Quinhentos. Por outro lado, esta recente edição reveste-se de uma dimensão pioneira, na medida em que se trata da primeira tradução do texto da autora portuguesa.

A edição crítica preparada por Pedro Álvarez-Cifuentes é acompanhada por uma introdução, além de outros elementos, tais como uma cronologia, quadros genealógicos e uma lista de beneficiárias das «mercearias» de Joana da Gama, que permitem clarificar várias dimensões culturais que enquadram a obra e a sua autora.

O estudo introdutório, fundamentado numa sólida bibliografia, equaciona os silêncios a que grande parte da produção feminina foi sendo votada ao longo dos séculos, não raras devido à carência de fontes de informação. Nesse sentido, Pedro Álvarez-Cifuentes chama a atenção para a escassez de dados biográficos de Joana da Gama: de acordo com a informação respigada, era uma senhora de origem nobre e dispunha de uma fortuna que lhe permitiu, já no estado de viúva, fundar o recolhimento do Salvador, em Évora, onde, de resto, terá vivido como «beata», «corporizando», assim, um modelo de comportamento feminino que, relevando de várias semelhanças com a beguinagem, espelha uma via direccionada para os leigos que buscavam um caminho de perfeição. Deste modo, destaca-se o caso de uma senhora que, não tendo optado pelas segundas núpcias, dispõe do seu património pessoal, evidenciando a sua autonomia, para praticar a virtude da caridade, ilustrada pela fundação do recolhimento destinado a auxiliar mulheres desfavorecidas, que, em boa medida, contribuiu

para a solidificação do seu prestígio social.

Terá sido com o propósito de fornecer às mulheres que viviam no recolhimento do Salvador um texto orientador, imbuído de uma dimensão moral, que conduziu Joana da Gama a escrever os *Ditos diversos*, obra que se filia no veio da literatura sapiencial que contava com uma larga tradição na Península Ibérica. Deste texto chegaram até nós dois testemunhos: o exemplar da Biblioteca Nacional de Portugal (*Ditos da freyra. Ditos diversos feytos por huma freyra da terceyra regra. Nos quaes se contem sentenças muy notaueys, & auisos necessarios*) e o da Biblioteca Pública de Évora (*Ditos diversos feytos por huma freyra da terceyra regra. Nos quaes se contem sentenças muy notaueys, & auisos necessarios*).

Desprovido do tradicional aparato paratextual que acompanha a maior parte das obras impressas na época, o texto de Joana da Gama configura-se como um repositório, uma colecção de aforismos e de máximas que comportam um valor sapiencial e universal, declinando uma orientação didáctica, ilustrada pela variedade de temas abordados: as virtudes, Deus, o Amor, a Morte.

Pedro Álvarez-Cifuentes chama também a atenção para o tom intimista que marca a obra de Joana da Gama, espelhando, assim, ecos da *Menina e Moça* de Bernardim Ribeiro (p. 44), mas também algumas semelhanças com as obras de Santa Teresa de Jesus.

A edição crítica, assim como a tradução para castelhano, pautam-se por um grande rigor filológico, na medida em que apresentam uma fixação de texto extremamente criteriosa, acompanhada por notas de rodapé.

Esta obra constitui um importante contributo para a revalorização da obra de Joana da Gama, permitindo, assim, dar continuidade às várias investigações que têm vindo a ser desenvolvidas ao longo das últimas décadas, quer da perspetiva dos estudos literários, quer do ângulo da história cultural e dos estudos de género. Deste modo, concedendo uma merecida atenção às práticas de escrita feminina no Portugal de Quinhentos, o trabalho de Pedro Álvarez-Cifuentes releva a importância da difusão e da circulação de textos que visam, em boa medida, configurar modelos de conduta, procurando tornar menos opaco o campo dos estudos literários e culturais da Época Moderna.

Paula Almeida Mendes

CITCEM – Universidade do Porto